

O USO PROLONGADO DE BENZODIAZEPÍNICOS E SUAS COMPLICAÇÕES UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabela de Rezende Xavier *
Pólo: Belo Horizonte

Maria Dolores Soares Madureira **

Introdução

Entre as drogas mais prescritas do mundo estão os benzodiazepínicos, mas, no Brasil, são poucas as pesquisas com relação ao consumo destes medicamentos em geral. Apesar das recomendações contrárias ao seu uso prolongado, o que percebemos no dia a dia do Programa da Saúde da Família é que o uso destes medicamentos aumenta consideravelmente com o passar do tempo. Foi diante desta realidade vivenciada no dia a dia do PSF que surgiu o interesse em fazer uma revisão bibliográfica sobre o uso prolongado desta medicação e as complicações decorrentes de sua utilização.

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre o uso prolongado de benzodiazepínicos e as complicações decorrentes de sua utilização.

Procedimentos metodológicos

A metodologia escolhida foi a de revisão de literatura narrativa, os dados foram coletados nas bases SCIELO e Biblioteca Virtual NESCON, além de teses de doutorado, dissertações de mestrado e periódicos coletados no acervo da biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais. A elaboração deste estudo implicou em leitura da bibliografia básica e análise das informações obtidas que passaram a fazer parte do corpo deste trabalho.

Revisão de literatura

Na atenção básica, um dos desafios é a abordagem em saúde mental. O tratamento ao portador de transtorno depressivo/ansioso ou ao portador de algum sofrimento mental caracterizou-se por muito tempo pelo afastamento do indivíduo de seu convívio social e familiar. Entretanto, atualmente o que se busca é uma estratégia de atendimento dessa população que possibilite a sua re-inclusão na família e na comunidade e a sua conscientização para o uso racional dos psicotrópicos e em especial dos benzodiazepínicos (PEREIRA; VIANNA, 2009; SILVEIRA, 2009). O uso prolongado de doses altas de benzodiazepínicos por períodos longos pode levar ao desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência, particularmente quando são prescritas doses elevadas de benzodiazepínicos de alta potência e de meia vida curta (ORLANDI; NOTO, 2005). Tal situação pode ser observada na prática das equipes de saúde da família.

Resultados

Os benzodiazepínicos e seu uso abusivo: acredita-se que a grande popularidade alcançada pelos benzodiazepínicos na classe médica e na população leiga deve-se a sua inegável eficácia como ansiolítico e hipnótico, aliada à sua margem de segurança, sendo raros os casos de morte por overdose. Até hoje os benzodiazepínicos constituem uma das classes farmacológicas com maior índice terapêutico (BERNIK, 1999). Os primeiros sintomas de dependência quando os pacientes se encontram em abstinência abrupta são insônia, agitação e perda de apetite, além do agravamento dos sintomas depressivos e psicóticos. Para que as ações de saúde mental sejam incorporadas na atenção básica, é essencial que as equipes sejam capacitadas para a abordagem dos usuários que apresentam transtornos mentais ou sofrimento psíquico. Uma das dificuldades no que se refere à qualificação dos profissionais da ESF em saúde mental é a falta de iniciativas por parte dos próprios profissionais em buscar conhecimentos e práticas que viabilizem o atendimento, muitas vezes justificada pelo preconceito em relação aos transtornos mentais (RIBEIRO *et al.*, 2010).

Considerações finais

Este estudo mostra um importante problema de Saúde Pública atual que vivenciamos no dia a dia, a medicalização, muitas vezes exacerbada. O uso indevido de Benzodiazepínicos envolve os usuários, a família e os profissionais de saúde. A falta de informação aliada à baixa percepção das conseqüências e, o despreparo profissional, é um dos principais fatores que favorece este fenômeno. Muitas vezes os integrantes do Programa de Saúde da Família não se mostram capazes de identificar os pacientes que abusam da medicação e, mesmo quando os identificam não são capazes de fazer uma abordagem adequada. O objetivo é que os pacientes depressivo/ansiosos, os políquelosos e os freqüentadores assíduos do serviço de saúde possam ter a oportunidade de receber uma abordagem que não se restrinja a prescrição de um benzodiazepínico, mas que possam ser escutados em seu contexto social e ser respeitados com suas singularidades.

Referências Bibliográficas

- BERNIK, MA. **Benzodiazepínicos: Quatro décadas de experiência.** São Paulo: EDUSP, 1999. 242p.
- ORLANDI, P.; NOTO, A.R. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. *Revista Latino-am. Enfermagem*, v.13, número especial, outubro, 2005.
- PEREIRA, Alexandre. A.; VIANNA, Paula. C. M. **Saúde Mental.** Belo Horizonte: Nescon/ UFMG, 2009.
- RIBEIRO, L. M.; MEDEIROS, S. M.; SAMI, J. A.; FERNANDES, S. M. B. A. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? *Rev Esc Enferm USP*, v. 44, n.2, p. 376-82, 2010. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp. acesso em: 28 mar 2011.
- SILVEIRA, M. R. **A Saúde Mental na Atenção Básica: um diálogo necessário,** 2009 146p. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

* Enfermeira do Programa de Saude da Familia da Prefeitura de Belo Horizonte

** Orientadora

Contato: isabelarx@gmail.com